



DA AVIAÇÃO AO RAMO IMOBILIÁRIO: BRF E OS “DESVIOS DE FUNÇÃO”

Emerson Marques de Santana¹

RESUMO

O presente artigo compartilha dois casos pouco publicizados a respeito da empresa Brasil Foods S.A e de sua história pretérita e atual, cada caso corresponde a uma das antigas concorrentes do setor frigorífico, Sadia e Perdigão. O primeiro caso discutido é o da Transbrasil S.A, empresa de aviação civil, hoje falida, fundada a partir do setor de transporte de mercadorias da Sadia. O segundo caso, ainda existente e em pleno funcionamento, é o do setor de habitações da BRF, o PROHAB, que têm seu início ligado a Perdigão no final da década de 1990, e é responsável por atender a demanda de moradia dos trabalhadores da empresa em pelo menos seis localidades. Cada caso oferece a oportunidade de tomar conhecimento sobre a amplitude e o poder alcançado por empresas do porte da estudada, revelando conexões e influências políticas, da lógica de expansão e de como está espacializada a BRF, assim como os processos atuais que puderam ser percebidos. Para visualização do leitor do que é objeto de análise, traremos imagens, tabelas e um mapa que sintetiza e expõe o alcance e presença tanto da PROHAB quanto dos polos produtivos que a empresa possui no país. A distância, ao menos lógica, dos exemplos trazidos daquilo que é a atividade principal de uma agroindústria frigorífica, como é o caso da BRF, justifica a adoção do termo “desvio de função” metaforicamente como aqui utilizamos.

Palavras-chave: BRF, TransBrasil S.A, PROHAB, Finança, Agroindústria.

ABSTRACT

This article shares two little-publicized case studies about Brasil Foods S.A. and its past and present history. Each case involves one of its former competitors in the meatpacking industry: Sadia and Perdigão. The first case discussed is that of Transbrasil S.A., a now-bankrupt civil aviation company founded from Sadia's freight transportation business. The second case, still in existence and fully operational, is that of BRF's housing sector, PROHAB, which began with Perdigão in the late 1990s and is responsible for meeting the housing needs of the company's workers in at least six locations. Each case offers an opportunity to gain insight into the breadth and power achieved by companies of the size of the one studied, revealing political connections and influences, the logic of expansion, and how BRF is spatially distributed, as well as the current processes that can be observed. To help readers visualize the subject of this analysis, we will provide images, tables, and a map that summarize and demonstrate the reach and presence of both PROHAB and the company's production centers in the country. The distance, at least logical, of the examples given from what is the main activity of a meatpacking agroindustry, as is the case of BRF, justifies the adoption of the term “function deviation” metaphorically as we use it here.

Keywords: BRF, Transbrasil S.A, PROHAB, Finance, Agribusiness.

¹ Doutorando no Programa de Pós-graduação em Geografia Humana - PPGH da Universidade de São Paulo - USP, emersonems@usp.br.



INTRODUÇÃO

O presente artigo é uma oportunidade de compartilhar discussões que talvez não tenham tido a oportunidade de vir a público de maneira cuidadosa, lançando olhar a respeito de fenômenos, eventos, políticas, que fazem parte da forma contraditória em que se reproduz uma empresa do porte da BRF, em face do momento histórico e específico do capitalismo dos nossos dias.

São publicamente conhecidas, sobretudo no meio acadêmico, as condições pelas quais os trabalhadores da Brasil Foods S.A - BRF são expostos no cotidiano do trabalho que exercem, visto que compartilham uma dura realidade enfrentada não somente desde aí, mas dentro dos frigoríficos como um todo. A razão para tanto se autoexplica pela gravidade das denúncias, e os índices estarrecedores de adoecimento e no limite a morte.

Aqui trataremos de dois exemplos presentes na história da empresa, o primeiro é o da Transbrasil, empresa que surgiu a partir do setor de transporte de mercadorias da empresa, que passou nos anos de 1960 a operar em voos domésticos, e que decretou falência no início dos anos 2000. O outro exemplo, ainda vigente é o do Programa de Habitação – PROHAB, setor da empresa responsável pelas moradias dos trabalhadores da BRF, iniciado em 1997, e que possui ao menos (até onde pudemos averiguar) seis unidades diretamente atendidas, com bairros formados (ou frações consideráveis de bairros), onde existem casas/moradias sob propriedade da empresa. Cada caso corresponde a história das antigas concorrentes, hoje unidas, Sadia e Perdigão, sendo a Transbrasil ligada a primeira, e o PROHAB a segunda.

Para tanto, compartilhamos parte dos esforços de pesquisa materializados nas tabelas e mapas, construídos no sentido de localizar e espacializar a presença tanto da BRF no país, quanto do alcance do PROHAB. O caso da Transbrasil está entendido através de notícias que vieram a público na mídia, assim como na dissertação de Carlos José Espíndola (1996). Ambos os casos possuem para nós, especial oportunidade de ir além daquilo que tem sido observado e posto em discussão, especialmente no caso do PROHAB.

METODOLOGIA

Para a escrita do artigo recorreremos a fontes diversas, que incluem pesquisas desenvolvidas e publicadas por outros autores, notícias e artigos disponíveis na internet, além de dados coletados em campos de pesquisa desenvolvidos em diferentes momentos, aproveitando de nosso contato com a realidade encontrada em Lucas do Rio Verde - MT desde



a graduação até o doutorado. Para visualização dos casos citados, serão trazidas tabelas contendo informações retiradas de fontes oficiais e dos relatórios anuais disponibilizados pela empresa estudada. Ainda nesse sentido traremos um mapa síntese da presença da empresa no país e das unidades atendidas pela PROHAB, além de imagens que aproximam o leitor dos casos abordados. Para elaboração e confecção do mapa utilizamos o software Qgis, a partir de bases disponibilizadas pelo IBGE.

REFERENCIAL TEÓRICO

A adoção do termo “Desvio de Função” como utilizamos está estrategicamente deslocado de seu uso habitual. Esse termo tem relação direta com os direitos do trabalhador, alcançados por meio da Consolidação das Leis de Trabalho – CLT, através do artigo 468 (1943), que determina que “Nos contratos individuais de trabalho só é lícita a alteração das respectivas condições por mútuo consentimento, e ainda assim desde que não resultem, direta ou indiretamente, prejuízos ao empregado, sob pena de nulidade da cláusula infringente desta garantia”.

Reconhecemos a importância desse tema, mas não faz parte de nossas intenções abordá-lo, é mister salientar apenas. Recorremos a esse termo como uma espécie de metáfora, que nos ajuda a adentrar nas pequenas partes que compõem o todo que é uma empresa capitalista, como é o caso da BRF, valorizando nesta oportunidade as surpresas encontradas pelo caminho. Os dois exemplos escolhidos para discussão, revelam cada qual a forma contraditória e privilegiada como a empresa foi e é gerida. Dentro dessa história está a influência da política e do Estado intervindo acentuadamente, e a presença marcante da finança na reprodução crítica do capital, entendendo que o capital portador de juros é o principal definidor de relações econômicas e sociais dos nossos tempos, sendo que este:

sempre esteve no centro do desencadeamento das crises vivenciadas nas últimas décadas, muito embora as raízes mais profundas da crise devam ser buscadas nas dificuldades que o capital enfrenta em seu processo de reprodução ampliada, não tendo êxito, até agora, em suas tentativas de recuperar níveis adequados de taxa de lucro [...] (NAKATANI e MARQUES. 2020, p. 7)

A Brasil Foods S.A - BRF, empresa que é fruto da fusão entre Sadia e Perdigão no ano de 2009², possui vasta pesquisa desenvolvida em variadas frentes e abordagens teóricas, são

² Recentemente a empresa passa por novo processo de fusão, desta vez com a Marfrig, empresa do empresário Marcos Molina.



exemplos as obras de Espíndola (1996)³ que chama atenção para história e desenvolvimento da Sadia, assim como de outras empresas originadas no oeste catarinense; a dissertação de Fernando Mendonça Heck (2013)⁴ com especial atenção para a saúde e adoecimento dos trabalhadores, tema também presente no livro organizado por Roberto C. Ruiz (2022)⁵; outrossim na pesquisa de Allan Rodrigo de Campos (2013)⁶ preocupada em entender a migração de trabalhadores. Nos somamos a estas e outras pesquisas, na denúncia e no esforço de compreender a multitude de processos que têm relação com a agroindústria frigorífica em nosso país, especialmente no que diz respeito a realidade dos/as trabalhadores/as a partir daí, isso fizemos reiteradamente em nossa trajetória acadêmica⁷.

É preciso dizer que o famigerado processo de fusão entre Sadia e Perdigão tem origem a partir de uma crise sem precedentes. Nos referimos ao que ficou conhecido como “O Caso Sadia”. De forma breve, esse evento diz respeito a uma série de ações de alto risco tomadas pela alta cúpula da empresa, num momento de apreciação desse tipo de negócio, por conta dos retornos financeiros, isso no período que antecede a explosão da bolha imobiliária, também conhecida como crise do subprime em 2008⁸.

Em texto publicado pela Capital Aberto (2012)⁹ é compartilhado um exemplo interessante que ilustra essa situação:

Após um acidente aéreo, uma comissão de experts é constituída para investigar o ocorrido. Depois de uma extensa análise do caso, divulga-se um relatório que apresenta causas e recomendações para a prevenção de episódios similares. Colapsos empresariais poderiam ser tratados da mesma forma. A queda de uma grande empresa é resultado de um conjunto de erros, omissões e, às vezes, ações intencionais. Entretanto, ao contrário dos desastres com aeronaves, as grandes falhas corporativas não passam por nenhum processo sistemático de dissecação. Consequentemente, de tempos em tempos, o mercado se depara com colapsos cujas origens, muitas vezes, são semelhantes a fracassos anteriores.

³ Para mais informações ver em “AS AGROINDÚSTRIAS DO OESTE CATARINENSE: O CASO SADIA”.

⁴ Nos referimos a dissertação intitulada “Degradação anunciada do trabalho formal na Sadia, em Toledo (PR)”.

⁵ O livro “As Pandemias dos Frigoríficos” é uma coletânea de textos com diversos autores que estudam o trabalho e saúde dos trabalhadores nos frigoríficos, organizado pelo médico e pesquisador Roberto Carlos Ruiz, com apresentação assinada por Ricardo Antunes, sociólogo e renomado pesquisador.

⁶ A dissertação do pesquisador intitulada “Imigrantes afro-islâmicos na indústria avícola halal brasileira” trás riquíssimas discussões a partir do caso dos trabalhadores do corte Halal no Brasil.

⁷ Ver “Precarização do Trabalho e as Contradições na Produção do Espaço – O Caso da BRF em Lucas do Rio Verde – MT” (SANTANA, 2019).

⁸ “[...] a crise de 2008 está marcada pela explosão de uma enorme bolha imobiliária, que revelou que os bancos tinham estendido hipotecas lixo (subprime) a pessoas sem condições de pagar, crise esta que contagiou o restante do mundo.” Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-crise-bancaria-de-2008-estudo-de-caso-e-comportamento-do-banco-societe-generale/830485129>> Acesso em 20/10/2025.

⁹ Disponível em: <<<https://capitalaberto.com.br/nao-listavel/o-caso-sadia-parte-i/>>> Acesso em 27/04/25.



Um dos casos que merecem uma análise profunda é o da Sadia. Em poucos meses, a empresa passou de paradigma de sucesso a uma situação de insolvência financeira, que a levou a ser incorporada pela principal rival. (data de publicação 01/06/2012)

O Caso Sadia traduziu para o setor frigorífico a crise vivenciada desde o centro do capitalismo mundial, em que instituições até então tidas como sólidas, como bancos e instituições financeiras, faliram ou tiveram que ser pesadamente socorridas pelo Estado. O exemplo do Lehman Brothers é certamente um dos mais conhecidos e publicizados, mas tantos outros se somam, a AIG, o Citigroup, o Société Générale, e o banco UBS dentre eles, que foram profundamente atingidos durante a crise. Na Sadia o prejuízo foi na casa dos bilhões:

Como grande exportadora, a Sadia necessitava proteger sua receita em moeda estrangeira contra variações cambiais. Ao apostar, todavia, na continuidade da tendência de apreciação do real, a companhia passou a operar com derivativos cada vez mais exóticos, deixando de usar esses instrumentos como simples proteção para também especular no mercado de câmbio. Com a erupção da crise financeira de 2008 e a disparada do dólar, as decisões da alta administração deixaram a Sadia com um enorme prejuízo financeiro: cerca de R\$ 3,8 bilhões. (CAPITAL ABERTO, publicado em 01/06/2012)

A discussão sobre o desvio que abre o item, e intitula o artigo, surge como um tensionamento da lógica que impera, que é a de deslocar nosso olhar daquilo que se passa concretamente e vem sendo reproduzido por empresas como a BRF. Em princípio, nos impressionou ambas as histórias que aqui trazemos, o da falência da Sadia como desencadeadora de uma fusão tão gigantesca e positivamente exaltada nas mídias, Estado e mercado financeiro, que tem como vimos, um histórico tão turbulento e que inclusive influía nos ganhos do alto escalão da empresa, em que os:

Resultados das operações com derivativos sobre a remuneração variável dos gestores — Aparentemente, o sistema de remuneração da área financeira — um centro eminentemente de custo e não de resultado — tinha um componente variável associado aos ganhos financeiros em operações com derivativos, o que pode ter induzido os executivos a assumir um comportamento mais propenso a riscos. (CAPITAL ABERTO)

Frente a isso é que pensamos em escrutinar outros fatos além desse que dá o pontapé para fusão e surgimento da BRF, que outras histórias essa nova empresa carrega? Tem especial importância aqui, assim como é exemplo do Caso Sadia, aquilo que já foi “varrido” pelo tempo, e até esquecido, principalmente pela empresa, também aquilo que ainda está no ostracismo e na penumbra da falta de informações e conhecimento público. Nos referimos a Transbrasil S.A, e ao PROHAB.

O caso da Transbrasil nos chamou atenção pela distância inclusive prática entre o negócio da aviação civil e a agroindústria frigorífica, no entanto o atrelamento com a Sadia e sua história



chegava a ser visível até no nome, como aponta Espíndola (1996, p. 147) que “[...] a Sadia S.A. Transportes Aéreos passou, a partir de 65, a transportar passageiros. Diante dessa nova estrutura operacional, a empresa mudou sua razão social para Transbrasil S.A. Linhas Aéreas, em 1970”.

O Programa de Habitação da BRF – PROHAB tem uma história muito mais enigmática, são poucas as referências que dão conta de explicá-lo, o que investigamos mostra que esse setor tem relação direta com a Perdigão, e foi iniciado no ano de 1997¹⁰ na empresa. Diferente da Transbrasil os atendidos pelo programa eram e continuam sendo apenas os trabalhadores. Esse caso ainda está em aberto em nossas análises, por não sabermos ao certo qual a amplitude e abrangência que tem ou já teve, apesar da falta de informações o programa é explorado como uma política positiva e de impacto social, pois possibilita ao trabalhador moradia em contextos em que esse fator é crítico para atração e contratação de trabalhadores para a empresa:

Para facilitar o acolhimento e integração desses colaboradores, a companhia desenvolve inúmeras ações internas e locais. Em algumas unidades, a empresa dispõe de infraestrutura de habitação (PROHAB) para os colaboradores sem condições de arcar com moradia. Além disso, oferece ajuda de custo inicial, doações de alimentos, roupas e mobiliário para as moradias provisórias, dependendo da definição de cada /unidade. (EMPRESAS COM REFUGIADOS, 07/02/2022)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Transbrasil S.A:

A Transbrasil S.A é uma antiga empresa aérea já falida, que teve em seu comando por muitos anos a família Fontana, sob a liderança de Omar Fontana, filho do fundador da Sadia e ex-senador Atílio Fontana. A proximidade com a política não é algo fortuito, pelo contrário, é um fator importantíssimo como veremos. A Sadia S.A Transportes aéreos, surge como dissemos do setor de transporte de mercadorias da empresa, o contexto envolve as limitações de escoamento da época, a necessidade de mater a qualidade dos produtos comercializados e atender a demanda cada vez maior vinda dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro:

[...] esses grupos encontravam dificuldades de escoamento de seus produtos nos mercados das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, pois o transporte ferroviário, moderno para a época (1940-50) – que beneficiou o oeste catarinense - não era capaz de conduzir os produtos nobres e refrigerados das agroindústrias. Por outro lado, o transporte via terrestre (sem o serviço de refrigeração) era afetado pela falta de estradas pavimentadas e os mercados regionais concorriam com os produtos de frigoríficos instalados no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. (ESPÍNDOLA, p. 39)

¹⁰ O jornal O Tempo em sua versão digital, publicou em 03/09/2004 reportagem especial sobre os 70 anos da Perdigão, onde destaca na trajetória da empresa a criação do Programa Habitacional Perdigão (PROHAB). Disponível em: <https://otempodefato.com.br/geral/a_caminho_dos_70_anos_de_perdigao.344119> Acesso em 03/05/2025.



Coincidentemente, a criação da empresa aérea foi facilitada por uma política adotada em 1955 pelo Ministério da Aeronáutica, justamente nos dois meses em que Nereu Ramos¹¹ presidiu o país. Sobre isso Espíndola (p. 39, nota 22) disserta que “A criação da empresa aérea só se deu graças às alterações promovidas junto ao Ministério da Aeronáutica pelo então presidente Nereu Ramos, em 55, na legislação de constituição de empresas aéreas, facilitando criar empresas com um número menor de aeronaves”.

A coincidência aqui é que a relação de Nereu Ramos e Atilio Fontana remonta a muito antes desse fato. Os dois eram políticos do estado de Santa Catarina, e se posicionavam ao lado das políticas de Vargas, que inclusive favoreceram o desenvolvimento da agroindústria na região. Nereu Ramos indicou Atilio em 1945 para a organização do diretório do Partido Social Democrático (PSD) de Joaçaba e Concórdia:

No ano de 1945, com o final do Estado Novo, começa a surgir movimentação entre a oposição a Getúlio Vargas, sobretudo da União Democrática Nacional (UDN) e os pró-getulistas do Partido Social Democrático (PSD) e do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Nessa conjuntura, Nereu Ramos indica Atilio Fontana para organizar o diretório do PSD de Joaçaba e Concórdia. (DE CAMPOS et al., 2011, p. 6)

A história de Atilio revela como a família Fontana utilizou do poder do Estado a seu favor, de forma que a figura de empresário e político se estranharam por diversas vezes. Desde a década de 1930 ocupou com certa regularidade cargos públicos importantes, De Campos et al. (p.6) chama atenção que:

No início dos anos 1930 Atilio Fontana assumiu o cargo de consultor do município de Cruzeiro (atual Joaçaba). Como consultor municipal passou a analisar o orçamento da prefeitura, privilegiando o direcionamento de recursos para construções de estradas (rodovias). Melhorando assim, as ligações entre suas casas comerciais e as localidades dos pequenos produtores rurais, acoplando produção e escoamento.

Entre os cargos ocupados pelo empresário e fundador da Sadia estão o de prefeito de Concórdia de 1951-1954, deputado federal de 1955-1962, senador de 1963-1971, indicado a vice-governador de Santa Catarina pelo presidente Médici, de 1970-1974, entre 1961-1962 também foi Secretário Estadual de Agricultura no mesmo estado (DE CAMPOS et al., p.7).

Importante destacar que as empresas aéreas durante o período de Ditadura Militar foram impulsionadas a ampliar a malha aérea atendida, principalmente para o Centro-Oeste e Norte do país, o objetivo era o de garantir a integração nacional (FERREIRA, 2017, p.10). É bem verdade que mesmo antes do início do regime, a Sadia já usufruía dos subsídios dados pelo governo para esse setor:

¹¹ Nereu Ramos foi o 12º vice-presidente da República, e o 20º presidente, durante curto período, de apenas dois meses (WIKIPEDIA).



Aproveitando os subsídios proporcionados pelo governo com a criação da Rede de Integração Nacional (RIN), em 1963 a Sadia começou a crescer. As normas da RIN estimulavam e subsidiavam as empresas a explorarem rotas aéreas para o interior do país, e era, exatamente, isto que ocorria com as linhas da Sadia, as quais ligavam médias e pequenas cidades do interior no seu curso rumo a São Paulo. (LEMOS, 2012, p. 196)

A partir de 1965 a Sadia S.A Transportes Aereos passou a operar na aviação civil, a mudança da razão social da empresa ocorreu em 1970, como já fora dito, cabe reconstituir brevemente outros momentos significativos. Em 1972 a empresa propôs em assembléia uma oferta de compra de ações a seus funcionários, reaplicando metade do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) no negócio, com isso teve origem a Fundação Transbrasil, que tinha como membros a família Fontana e seus funcionários (ESPÍNDOLA, p. 148). Na década de 1970 a empresa aerea cresce em tamanho, adquirindo aeronaves e ampliando as rotas em que atendia, entretando em 1975 já passava por turbulências financeiras, o cancelamento da possível fusão/aquisição com a Cruzeiro Linhas Aereas dá folego para que a empresa continuasse operando, como aponta Lemos (2012, p. 197):

Depois de um período de crescimento, em 1975 a Transbrasil atravessa uma fase difícil, com o acúmulo de dívidas nas suas contas junto ao BNDE (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico) e às empresas distribuidoras de combustíveis, sendo ameaçada, juntamente com a Cruzeiro do Sul, de ser declarada insolvente. A absorção da Cruzeiro pela VARIG aliviaria a pressão sobre a Transbrasil, que, por sua vez, herdaria diversas rotas e ganharia “gás” para respirar até a próxima crise.

A década de 1980 foi de intensas mudanças sociais no Brasil, principalmente marcada pela transição de regime político com o fim da ditadura militar. A Transbrasil começou esse decênio adquirindo novas aeronaves, que abriram possibilidade da companhia atender rotas internacionais, primeiramente com voos fretados¹². Na segunda metade da década, já no governo de José Sarney, e ante a política de congelamento dos preços, a empresa atravessou uma crise ainda mais difícil, chegando ao ponto de recorrerem a uma intervenção federal para tentar reverter a situação:

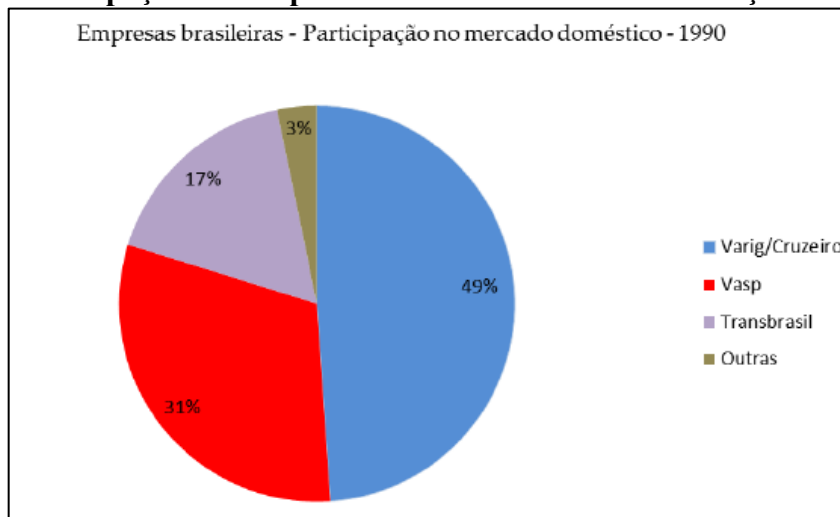
Em 1988, Omar Fontana, filho de Attilio Fontana, teve que abandonar a direção da Transbrasil, face à vultosa dívida de US\$ 168 milhões acumulada pela empresa nos anos 85 e 86. Nesse mesmo ano, o governo federal injetou US\$ 40 milhões na empresa, visando o seu saneamento financeiro. (ESPÍNDOLA, nota 23, p. 148)

A próxima e última década da companhia, foi marcada por um cenário ainda mais desafiador, de mudanças que impactaram a estrutura da aviação civil brasileira. Após o fim da intervenção na Transbrasil, os executivos da empresa ao invés de assumirem uma postura mais

¹² “Nesse período, a empresa se dedicou com afinco ao transporte de cargas para os correios e à realização de voos de fretamento para o exterior, especialmente para Miami” (LEMOS, 2012, p. 197)

cautelosa, decidem ampliar as operações internacionais¹³ como forma de recuperar a saúde financeira dela, coincide com essa decisão as políticas tomadas nesse período. Em 1990 eram apenas três as empresas aéreas que juntas detinham 97% do mercado aéreo brasileiro, entre elas a Transbrasil, como mostra o gráfico 1:

Gráfico1: Participação das empresas aéreas no mercado de aviação civil em 1990.



Fonte: DAC (1991). Elaborado por FERREIRA (2017, p. 14).

A partir dos anos de 1990 foram iniciadas as políticas de desregulamentação e abertura de mercados pelo governo federal. Entre as mudanças, vieram medidas de flexibilização do setor aéreo, entre elas o fim da exclusividade da Varig em realizar voos para o exterior¹⁴. Apesar de isso ter levado a Transbrasil a criar novas rotas internacionais, com a companhia chegando a ter voos para Miami, Nova Iorque, Washington, Viena, Londres e Amsterdam, isso só serviu para potencializar a crise:

[...] a Transbrasil foi autorizada a realizar voos para diversas cidades norte-americanas (New York, Washington, Miami), europeias (Londres, Amsterdam e Viena) e também para Buenos Aires. Os voos internacionais que eram vistos como a salvação financeira da empresa contribuíram para seu fracasso. A baixa demanda de passageiros, o excesso de oferta e a intensa concorrência por parte das companhias estrangeiras (principalmente as americanas), fizeram que a empresa se afundasse em dívidas. (FERREIRA, 2017, p. 17-18)

Em 1998, o presidente da empresa Omar Fontana se afasta por motivos de saúde, ele veio a falecer no ano 2000. No ano seguinte, no dia 3 de dezembro de 2001, cinco dias antes da data

¹³ “Durante toda a década de 1980 a empresa [assim como a Vasp] pressionou o Governo Federal pela abertura das rotas internacionais. Acreditava-se na época que o acesso ao mercado externo alavancaria o caixa da empresa com moedas fortes” (FERREIRA, p. 17)

¹⁴ “O fato mais importante ocorrido em 1991 foi o fim da exclusividade da Varig em realizar voos para o Exterior, abrindo caminho para a Vasp e a Transbrasil iniciarem as tão almeçadas rotas internacionais” (FERREIRA, 2017, p. 15-16).



de falecimento do empresário, a companhia teve seu crédito negado, impedindo que as aeronaves fossem abastecidas:

Mesmo tendo ganho a ação judicial que impetrou contra o Governo Federal devido ao congelamento das tarifas, a empresa acumulou sucessivos prejuízos durante toda a década de 1990, tendo sua situação ficado crítica no final de 2001, quando por falta de crédito, a empresa foi obrigada a cancelar todos os seus voos. Sua falência foi decretada em 2002 e até os dias atuais vários processos judiciais que a envolvem encontram-se em andamento nas Cortes Superiores do país. (ibidem, p. 18)

Assim se encerra, entre aspas a história da Transbrasil. A falência deu início a disputas judiciais, principalmente com a General Electric Capital (GE), segundo matéria veiculada pela ISTOÉ DINHEIRO (edição de 28/05/2010):

Um dos mais polêmicos episódios da história da aviação brasileira ganhou nesta semana um novo e decisivo capítulo. A extinta Transbrasil, que desligou toda a sua operação em dezembro de 2001 num conturbado processo de falência, teve a dívida que levou a companhia à morte anulada pela Justiça. Pela segunda vez, o Tribunal de Justiça de São Paulo considerou indevidos os US\$ 22,5 milhões cobrados naquela época pela americana General Electric Capital, a GE, que fazia a manutenção das dez aeronaves da frota. As notas promissórias executadas, segundo a sentença, já haviam sido pagas pela empresa brasileira.

Sabemos que apesar disso, nada foi alterado com relação a falência. A justiça considerou que a cobrança da GE não implicou necessariamente na quebra da empresa, que já vinha enfrentando graves problemas financeiros.

O PROHAB:

Sobre o Programa Habitacional da BRF (PROHAB), há bem menos informações disponíveis. Desde 2014 tomamos conhecimento da existência de um bairro formado pela BRF na cidade de Lucas do Rio Verde no Mato Grosso, a proximidade com esse caso se deu por conta da graduação que fizemos na UFMT de Cuiabá. Com o tempo percebemos que estávamos diante de algo diferente, que precisava ser mais bem compreendido. Conforme a pesquisa se desenvolveu descobrimos que esse não era o único exemplo, apesar de ser o maior entre eles.

O PROHAB foi uma política iniciada pela Perdigão em 1997, pouco tempo depois da venda da empresa para um 'pool' de fundos de pensão em 1995¹⁵. Pouco sabemos sobre esse início do PROHAB, no entanto em matéria veiculada no site Expresso MT (edição de 25/03/2015) é informado que "Em 17 anos de existência, o PROHAB já beneficiou 4.474 moradias, que correspondem a cerca de 13.422 dependentes", um dado que apesar de desatualizado não pode ser desconsiderado.

¹⁵ "[...] com a venda da Perdigão em 1995, a nova estrutura acionária do grupo está assim constituída: Previ (Banco do Brasil) com 17,16%; Real Grandeza (Centrais Elétricas de Furnas), 10,30%; Sistel (Telebrás), 17,16%; Fapes (BNDES), 10,30%; Previ (Banerj), 3,19%; Valia (Vale do rio Doce), 1,98% e Telos (Embratel) com 0,99%. Sublinhe-se, ademais, a participação do Bradesco na composição acionária e a Weg Motores com 14,81% do total. Após a venda do Grupo Perdigão os novos acionistas promoveram uma reorganização na estrutura de funcionamento" (ESPÍNDOLA,

Em Lucas do Rio Verde, há como dissemos um bairro chamado Tessele Junior, onde foram construídas cerca de 1558 casas (SANTANA, 2019, p. 37), para servir de moradia aos trabalhadores vindos de fora da cidade. A construção das casas fez parte do processo de incorporação da fábrica da BRF no município. Há uma lógica de distribuição das casas que atende a uma característica básica, pessoas solteiras vão para repúblicas coletivas, pessoas casadas ou com mais de um parente trabalhando para empresa tem direito a uma casa para família¹⁶. Em todos os casos é cobrado o aluguel da casa, com preço inferior ao praticado na cidade, 250 reais para a casa de família, dividido entre os que trabalham; no caso dos solteiros pode variar chegando a 400 reais, a depender da lotação das casas que abrigam até oito trabalhadores (50 reais para cada). A Imagem 1 a seguir, mostra a administração do PROHAB dentro do bairro Tessele Junior:

Imagem 1: Sede do PROHAB no bairro Tessele Junior.



Fonte: Acervo do autor, 2018.

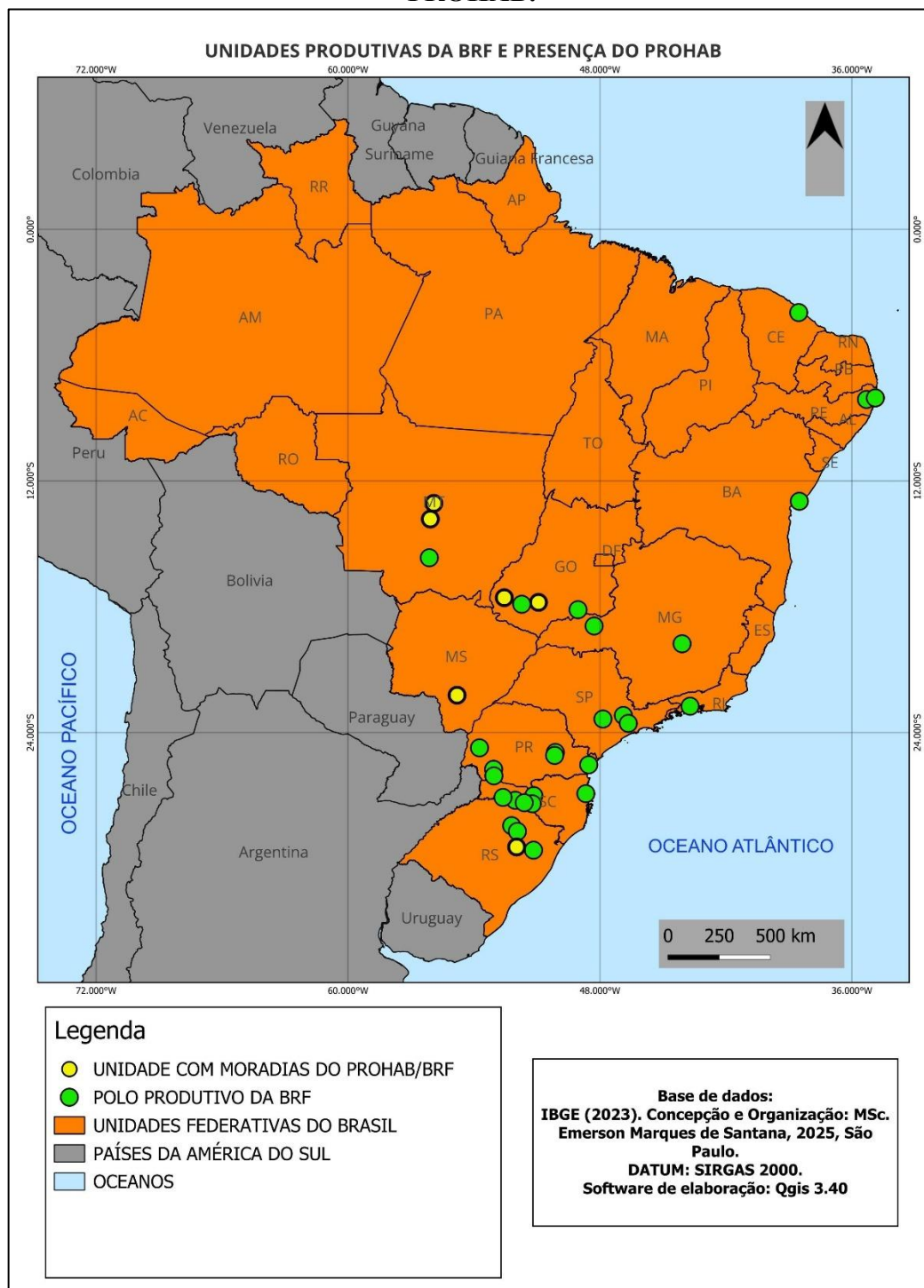
Não sabemos em que medida essa lógica é incorporada pelas outras unidades, mas há ao menos outro caso em que existe formatação semelhante. Em Nova Mutum, município do Mato Grosso próximo a Lucas do Rio Verde, são cerca de 500¹⁷ casas, divididas entre PROHAB 1 e 2, cada um com 250 casas. Vejamos a Figura 2 que representa as unidades onde há presença do setor de habitação, ao menos onde descobrimos até agora:

¹⁶ “Foi constatado junto a PROHAB que das 1558 (mil quinhentas e cinquenta e oito) casas correspondentes aos trabalhadores da BRF, aproximadamente 120 (cento e vinte) são repúblicas, ou seja 1438 (mil quatrocentas e trinta e oito) são moradias familiares” (SANTANA, 2019, p. 37)

¹⁷ (VOLOCHKO, 2015, p. 63).



Imagem 2: Mapa de localização das unidades da BRF onde há presença do PROHAB.



Fonte: IBGE, 2023. Organizado pelo autor.

O mapa representa trinta e quatro, das trinta e sete unidades onde a BRF possui polo industrial, isso se deve a falta de informações que deem conta da presença exata da empresa no país. São ao menos seis unidades onde pudemos apontar a presença do PROHAB, são eles: Lucas do Rio Verde/MT, Nova Mutum/MT, Mineiros/GO, Rio Verde/GO, Dourados/MS e

Lajeado/RS. Organizamos a Tabela 1 para melhor visualização das informações que temos até agora:

Tabela 1: Lista de unidades do Prohab e quantidade das casas:

Unidade	Número total de casas
Dourados/MS	350*
Lajeado/RS	Não informado
Lucas do Rio Verde/MT	1558
Mineiros/GO	250*
Nova Mutum/MT	500
Rio Verde/GO	100*

Elaborado pelo autor. *número carece de confirmação.

Entre os exemplos, o do município de Lajeado no Rio Grande do Sul aparentou ser diferente dos demais localizados no Centro-Oeste, na cidade ao que nos informaram em ligação para a prefeitura, foram construídos apartamentos, cujo financiamento foi oferecido pela própria empresa aos trabalhadores, através do CrediBRF, atual Credi&Gente¹⁸. O site da Câmara dos Vereadores de Lajeado compartilhou notícia em que informa:

Em visita recente à BRF – Brasil Foods S.S (ex-Perdigão), a Câmara Municipal de Lajeado anunciou a destinação de R\$ 400 mil à empresa para aplicação do programa PROHAB – Programa Habitacional BRF. A iniciativa, criada em 1997, servirá para viabilizar a construção de moradias aos funcionários, desde a venda de terrenos a preços subsidiados até a contratação de projetos e obra, bem como a busca de financiamento através da CrediBRF ou outras instituições financeiras. O repasse, oriundo do orçamento do Legislativo, atenderá cerca de 477 trabalhadores sem moradia própria, além de evitar o transporte diário de aproximadamente 180 funcionários que não residem em Lajeado, o que resulta num processo cansativo e perigoso. [...] A BRF receberá também R\$ 450 mil do Poder Executivo, destinado para o mesmo fim, o qual sairá do orçamento da Secretaria de Indústria e Comércio, além de 600 horas máquina ou caminhão da Secretaria de Obras e Serviços Urbanos para infraestrutura no local das futuras moradias. (CMLAJEADO, publicado em 16/11/2010)

Assim como em Lajeado, a iniciativa em Lucas do Rio Verde também requereu contrapartida do município, que ofereceu os lotes onde estão as casas¹⁹, como a promessa era de que as casas fossem repassadas para os trabalhadores com o passar do tempo, havia

¹⁸ A Credi&Gente assim como o PROHAB tem relação direta com a história da Perdigão. O site da instituição financeira conta que: “Em 26 de dezembro de 1989, um grupo de 30 cooperados em Videira/SC deu início a um sonho coletivo: criar uma cooperativa voltada a transformar vidas. Assim nasceu a Crediperdigão, com o propósito de ajudar pessoas e promover desenvolvimento por meio da cooperação. Ao longo dos anos, crescemos lado a lado com nossos cooperados, ampliamos nossa presença em diversos estados, expandindo nossa atuação. São 35 anos de uma história marcada por expansão e solidez”. (CREDI&GENTE)

¹⁹ “As casas fazem parte do projeto da BRF desenvolvido desde 2007 que proporciona moradia aos colaboradores provenientes de outras regiões do Brasil. O Residencial conta com 1.558 residências construídas em parceria com a Prefeitura, que doou os terrenos e toda a infraestrutura para a construção das mesmas, como rede de água, luz e pavimentação asfáltica”. (PREFEITURA DE LUCAS DO RIO VERDE, publicado em 20/02/2016)



expectativa de que parte dos valores fosse reavido conforme os financiamentos fossem autorizados, no entanto a demora levou a Câmara de Vereadores do município mato-grossense a elaborar a lei municipal nº2.612 promulgada em 30/12/2016, que diz:

O Prefeito do Município de Lucas do Rio Verde, Estado de Mato Grosso. Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Fica autorizado o Poder Executivo a receber, a título de restituição o valor de R\$ 12.000,00 (doze mil reais), por lote, dos 1.526 lotes do loteamento bairro Tessele Junior, na cidade de Lucas do Rio Verde-MT, mapa anexo, da empresa BRF S.A., com sede na rua Jorge Tzachel, nº 475, bairro Fazenda, na cidade de Itajai, Estado de Santa Catarina, inscrita no CNPJ nº01.838.723/0001-27.

Parágrafo único. A restituição ocorrerá conforme forem sendo realizados os contratos de financiamentos habitacionais aos funcionários da empresa BRF S.A. (Disponível em: <<http://leismunicipa.is/jpvnf>> Acesso em 03/11/2025)

Somente em 2019 a empresa deliberaria a restituição desses valores, para nós isso tem a ver com o reconhecimento de que a empresa não tem planos de repassar as casas para os trabalhadores. Encontramos um extrato da Ata da Reunião Ordinária do Conselho de Administração da empresa de 25 de julho de 2019, que informa a decisão:

Os membros do Conselho de Administração tomaram conhecimento dos documentos e informações apresentados em relação ao Programa Habitacional - "PROHAB" existente no Município de Lucas do Rio Verde, no estado do Mato Grosso, e aprovaram, por unanimidade de votos dos presentes, a ratificação, com as alterações propostas, da deliberação anteriormente tomada pelo Conselho de Administração, em reunião realizada em 28 de maio de 2015, ficando assim ratificada a aprovação de pagamento, pela Companhia, do valor de R\$ 12.000,00 (doze mil reais), por imóvel, em favor do município, em decorrência do Programa Habitacional - "PROHAB", ficando expressamente autorizado à Diretoria Executiva a negociação com o município dos termos e condições do mencionado pagamento, o que deverá ocorrer com a observância do disposto na legislação aplicável e nos documentos relacionados ao PROHAB.

Precisamos chamar atenção para a formatação do bairro Tessele Júnior novamente, pois a que dissemos anteriormente está incompleta. No ano de 2023 retornamos a Lucas, após um hiato da pesquisa em campo desde o ano de 2018. Pudemos notar que algumas casas estavam em obras, mudando em parte a característica das moradias, que puderam ser vistas na Imagem 1. Ocorre que há desde o ano de 2023, um forte movimento de chegada de trabalhadores venezuelanos, a rotatividade que é desde sempre característica no trabalho em frigorífico, era tanta que conforme fomos informados na própria PROHAB, fez com que a empresa adaptasse parte das casas para um modelo parecido com hotéis, para atender a esses casos em que o trabalhador não fica o suficiente para que os documentos sejam regularizados, e o encaminhem para uma moradia. Neste momento estamos nos preparativos para um retorno ao Mato Grosso, para prosseguirmos com a pesquisa no bairro.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os exemplos trazidos revelam em primeiro lugar o poder que uma empresa do porte da BRF possui, o que sem dúvida é utilizado recorrentemente pela mesma e por seus gestores, em benefício próprio obviamente. Tanto a Transbrasil, quanto a PROHAB revelam que da necessidade pode nascer uma nova oportunidade, assim do transporte de mercadorias de uma agroindústria frigorífica, surgiu uma das maiores empresas de aviação civil do país. Da necessidade de moradias e casas para seus trabalhadores migrantes é que surge o Programa de Habitação na Perdigão (PROHAB), que se disseminou num número ainda incerto de cidades onde possui polo produtivo, e que faz da BRF dona de uma quantidade considerável de casas, cobrando aluguel de seus trabalhadores, como uma imobiliária o faria.

Importante dizer aqui, que nossa compreensão a respeito de políticas como as desenvolvidas para assegurar a permanência do trabalhador lhes garantindo moradia, não podem ser confundidas com atos de caridade ou ações de acolhimento tão somente, como dito em algumas oportunidades por parte da empresa e dos apologéticos a ela. Nos colocamos no sentido oposto a este, inclusive trazendo esse exemplo em especial como denúncia, uma chance oportuna de jogar luz no que é nebuloso. Concordamos com PRADO (2020, p. 1) que argumenta:

[...] apenas o lucro é agulhão da produção capitalista; a produção de bens e serviços está subordinada à lógica da produção de capital; este é insaciável e mesmo, em certos momentos, desvairado. Logo, um capitalismo mais humano, mais justo e mais equitativo torna-se cada vez mais impossível.

Em ambos os exemplos é notável a participação do Estado, e o desenvolvimento de políticas que favoreceram empresas como a BRF. Isso revela a continuidade de uma lógica que privilegia e é essencial para empresas como a que aqui discutimos. O passado que essa empresa carrega tanto por parte da Sadia, quanto da Perdigão sugere que por detrás de uma suposta autossuficiência, há muita aposta e incerteza quanto ao futuro, recorrendo não apenas no pior dos cenários, mas sempre que possível ao apoio ou socorro do Estado em diferentes níveis (municipal, estadual ou federal).

Por fim queremos nos voltar novamente para o termo desvio. Como dissemos, esse termo foi utilizado como uma espécie de metáfora, mas a essa altura é preciso reconhecer um limite de seu uso. Há que ser cauteloso, para não correremos o risco de favorecer o engano ou falsear uma realidade. Não temos como ser categóricos quanto ao alcance total do que cada um dos casos representa/representou para empresa, e de que forma influiu/influi. Outra coisa é que não



estamos sugerindo que esses exemplos tenham causado impacto ao ponto de descaracterizar de forma significativa a atividade fim do negócio. A BRF continua sendo uma empresa do ramo frigorífico. Frente a isso, não há desvio, mas cabe a provocação e o debate daquilo que aqui trouxemos.

REFERÊNCIAS

BRF. Extrato da Ata da Reunião Ordinária do Conselho de Administração realizada em 25 de julho de 2019. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/mz-filemanager/4d44a134-36cc-4fea-b520-393c4aceabb2/08ed9fb4-16b1-4bc8-a951-eff2ffe95c9c_ROCA%2025.07.2019%20PORT.pdf> Acesso em 03/11/2025.

BRF. **Relatório Integrado 2024**. Disponível em: <<https://www.brf-global.com/wp-content/uploads/2025/05/Relatorio-Integrado-BRF.pdf>> Acesso em: 20/04/2025.

CAPITAL ABERTO. **O Caso Sadia /Parte 1**. 01/06/2012. Disponível em: <<https://capitalaberto.com.br/nao-listavel/o-caso-sadia-parte-i/>> Acesso em 27/04/2025.

CMLAJEADO. **Câmara destina 400 mil para PROHAB da BRF**. Disponível em: <<https://mail.cmlajeado.rs.gov.br/noticia/visualizar/id/1662/?camara-destina-400-mil-para-prohab-da-brf.html>> Acesso em 03/11/2025.

CREDI&GENTE. **Quem Somos**. Disponível em: <<https://www.credigente.com.br/>> Acesso em 23/09/2025.

DE CAMPOS, Bruno; MORAES, Fábio; MORÉ RAMOS, João. **TERRITÓRIO EM CONCORDIA – SC: UMA INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS ORIGENS DO “PODER” DA SADIA**. 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/280294004_TERRITORIO_EM_CONCORDIA_-_SC_UMA_INTRODUCAO_AO_ESTUDO_DAS_ORIGENS_DO_PODER_DA_SADIA> Acesso em 02/11/2025.

ESPÍNDOLA, C. **As agroindústrias do oeste catarinense: O caso Sadia**. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) FFLCH, São Paulo, 1996.

FERREIRA, Josué Catharino. **Um breve histórico da aviação comercial brasileira**. XII Congresso Brasileiro de História Econômica e 13ª Conferência Internacional de História de Empresas. Niterói, 2017.

ISTOÉ DINHEIRO. **Falência Turbinada**. 28/05/2010. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20140727094639/http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/negocios/20100528/falencia-turbinada/47707.shtml>> Acesso em 24/02/2024.

LEIS MUNICIPAIS. **LEI Nº 2.612, de 30 de dezembro de 2016**. Disponível em: <<http://leismunicipa.is/jpvnf>> Acesso em 03/11/2025.

LEMONS, Valmir. **História da Aviação: livro didático**. – Palhoça: UnisulVirtual, 2012. Disponível em: <<https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/a6a5b374-6c83-45a7-a171-0ad6f76165f3/content>> Acesso em 02/11/2025.



ENANPEGE

XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia

NAKATANI, P., Marques, R. **O Capitalismo em Crise.** - São Paulo: Expressão Popular, 2020.

O TEMPO. **A Caminho dos 70 anos de Perdigão.** Disponível em:
<<https://otempodefato.com.br/geral/a_caminho_dos_70_anos_de_perdigao.344119>>
Acesso em 03/05/2025.

PÉCORA, Vitor. **Desvio de Função.** 12/05/2015. Disponível em:
<<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/desvio-de-funcao/187653256>> Acesso em: 30/04/2025.

PRADO, Eleutério F. S. **Crise Estrutural no ocaso do Capitalismo.** 13/04/2020. Disponível em:
<<https://eleuterioprado.blog/wp-content/uploads/2020/04/crise-estrutural-no-ocaso-do-capitalismo.pdf>> Acesso em 24/05/2025.

SANTANA, Emerson Marques de. **Precarização do Trabalho e as Contradições na Produção do Espaço – O Caso da BRF em Lucas do Rio Verde - MT.** - São Paulo, 2019.

VOLOCHKO, Danilo. **TERRA, PODER E CAPITAL EM NOVA MUTUM-MT: ELEMENTOS PARA O DEBATE DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO NAS “CIDADES DO AGRONEGÓCIO”.** Disponível em:
<<https://www.periodicos.uff.br/geographia/article/view/13728/8928>> Acesso em 03/11/2025.

WIKIPEDIA. **Nereu Ramos.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Nereu_Ramos>
Acesso em 03/11/2025.